

### **Aldara Bizarro**

Maputo, 1965. Estudou dança em Luanda, Lisboa, Nova Iorque e Berlim. Gosta de evidenciar os períodos em que estudou no Merce Cunningham Studio, no Movement Research (NYC), e no Tanzfabrik (B), como sendo das fases mais ricas da sua formação. Começou a coreografar em 1990 com “Me myself and Influências”, peça premiada no IV Workshop Coreográfico da CDL e desde então assina as suas peças que são apresentadas em todo o país. Fez parte do grupo da Nova Dança Portuguesa representado na Europália 91. Foi pioneira em Portugal na criação de dança para jovens e no envolvimento dos mesmos nas obras, através da criação do Projeto Respira em 2007.

A sua peça “A Nova Bailarina”, foi distinguida pelo jornal Público como uma das melhores peças de 2011. Como formadora, trabalhou no Forum Dança, Escola Superior de Dança, CCB, F.C. Gulbenkian, CCVF/A Oficina, Artenrede, e muitos outros. Foi diretora artística de Jangada, uma estrutura de dança financiada pela DGArtes, durante 16 anos. Atualmente desenvolve projetos para jovens e para a comunidade, cruzando a dança com outras artes, com enfoque na componente artística, social e pedagógica.

### **Bernardo Chatillon**

Bernardo Chatillon pretende imaginar novos mundos, colocando a hipótese de nos relacionarmos com os espaços que estão obstruídos, camuflados, ilegíveis, ignorados, invisíveis. Conviver com os corpos, as paisagens e os movimentos que estão presentes, mas não têm visibilidade, em articulação com o conceito de Pensamento Mágico aplicado à dimensão teatral.

Estreou-se com os Artistas Unidos. Depois de completar o Chapitô integrou a Formação Intensiva Acompanhada no c.e.m e mais tarde a Escola Superior de Teatro e Cinema (Licenciatura Teatro / Actor). Entre 2012 e 2015 integrou o casting da companhia do Teatro Nacional D. Maria II. Em 2016 muda-se para Berlim onde colabora em diversos formatos e projectos através de práticas artísticas, encontros e espectáculos com Marc Lohr, Sigal Zouk, Mineralwasser Collective, André Uerba, Peter Pleyer, Stephanie Mahler, Jeremy Wade, Benoît Lachambre, Keith Hennessy, Joy Mariana Smith, Meg Stuart, Sandra Noeth, Natasha A Kelly, CA. Conrad, Sigmar Zecarias, Diego Aguillo, Sophia New, Fernanda Eugenio entre outros e completa o mestrado Solo/Dance/Authorship (SODA) pela Inter-University Center for Dance Berlin (HZT/UDK).

Recentemente, criou os espetáculos *Reindeer Age #0*, Uferstudios Berlin (2019), *Teatro Do Bairro Alto* (2020), *Reindeer Age #1*, P.T. 21 Espaço do Tempo (2021), *O fazer do dizer*, Centro Cultural de Belém (2022), *O que já cá está*, Rua das Gaivotas 6

(2023), *Calipso ou a experiência do possível*, Cine –Teatro Avenida, Castelo Branco (2024).

Em 2022 juntamente com Cláudia Teixeira e Fernanda Eugênio começa a dar forma à criação da questão–tema “políticas e práticas da amizade” para uma base de curadoria na programação do espaço Trust–Collective em Arganil.

Em 2023 começou a lecionar na Escola Superior de Teatro e Cinema em Lisboa e entrou para a nova direção da associação R.I.Ju (Rancho Infantil e Juvenil de Coja) com o projeto Fôlego onde ensina, programa, experimenta e convive.

Em 2024 foi um dos artistas sugeridos pelo Teatro municipal do porto e o espaço do tempo para o apoio da DGArtes á representação de Portugal na Tanzmesse em Düsseldorf.

### **Carlota Lagido**

Bailarina, coreógrafa, figurinista e artista visual. É desenhadora de aves e outras naturezas. Estudou desenho na New York Academy of Arts. Tem uma pós–graduação em Design de Cena (figurinos) pela IPL–Escola Superior de Teatro e Cinema. Frequenta o Curso de Desenho da Natureza e Ilustração Científica, no MHN em Lisboa, com Pedro Salgado. Estudou dança clássica e moderna, na Escola Profissional do Ballet Gulbenkian e em Nova Iorque, no Peridance School.

Dançou com Meg Stuart, Francisco Camacho, Rui Horta e Joana Providência. O seu trabalho como coreógrafa tem características transdisciplinares, onde cruza o desenho e o vídeo com a prática performativa. Dos seus trabalhos destaca – notforgetnotforgive (1999–2025), Monster (2009), The importance of nothing (2012), Ro.Ger (2014) 50 Toneladas (2015), Jungle Red (2018), MINA (2020/2021), Mina, song of myself (2022), Silvestre (2022), Atlas (2024), projetos apoiados pela Dgartes e GDA.

Faz a curadoria do ciclo de exposições de bailarinos e performers que desenham – Cérebro, olhos, mãos e papel nos Estudios Victor Cordon/Opart, em Lisboa.

É figurinista para dança, teatro e cinema desde 1988. Colaborou com Francisco Camacho, Tiago Cadete, Albano Jerónimo, Francisca Manuel, Clara Andermatt, Vera Mantero, Companhia da Chanca, Paulo Ribeiro, Nuno M Cardoso, Aldara Bizarro, Lúcia Cigalho, Rita Vilhena, Bruno Senune, Yael Karavan, Amélia Bentes, Francisca Manuel, Jo Castro, Maurícia Barreira Neves, Rui Catalão, Teresa Coutinho.

Fez programação de atividades artísticas no espaço Eira em Lisboa, entre 2003 e 2011, desde formações, residências e apresentação públicas. Em 2022, fundou O Lugar do Meio – associação cultural e ambiental.

## **Isabel Craveiro**

Encenadora, atriz, pedagoga, diretora artística do Teatrão (T), onde assume a coordenação das seguintes áreas: programação da Oficina Municipal do Teatro (OMT); mediação de públicos e projeto pedagógico (PP); projetos de intervenção comunitária; projetos de acompanhamento de companhias amadoras; Rede Artéria. Na sua formação, passou pelo TEUC, pelo Curso Livre de Interpretação da Escola Superior de Educação de Coimbra, com Antonio Mercado, tendo-se licenciado em Teatro e Educação, nessa mesma escola. Participou no seminário Teatro em Contextos Especiais, com Dragan Klaić, dois Cursos Livres de Interpretação, do sistema de Stanislavski, ministrados por Valentin Teplyakov (Academia Teatral de Moscovo) e os Cursos Livres de Cenografia I e II, com o cenógrafo José Dias, entre outros. Na encenação, destaca-se a assistência a João Mota em O efeito dos raios gama nas margaridas do campo. Encenou, entre outros, D. Quixote de Coimbra, Punk Rock, Sophia, O Doente Imaginário, A Grande Emissão do Mundo Português, Romeu e Julieta. Coordenou e encenou diversos projetos de teatro e comunidade. Como atriz, integrou vários espetáculos, trabalhando com encenadores como Rogério de Carvalho, Marco Antonio Rodrigues, Patrick Murys, Ricardo Vaz Trindade, entre outros. Enquanto programadora, é responsável pelo acolhimento de projetos, quer emergentes, quer consagrados, nacionais e internacionais, de várias áreas artísticas e para todas as idades. Destaca a parceria criada com festivais como FITEI ou o Festival de Almada. Coordenou artisticamente a Mostra São Palco, que acolheu projetos de São Paulo. Coordenou a realizações de vários seminários, masterclasses, ciclos de conversas. Convidada por inúmeras entidades nacionais e estrangeiras para apresentar o projeto do Teatrão, destacando o II Fórum Internacional de Cidades Antigas, da UNESCO (Rússia); Cultural Footprint Program, Oslo, MEXE, Encontro Internacional de Arte e Comunidade; Arte com todos? (Gulbenkian), entre outros.